

## **METADES IGUAIS, NÃO A MELHOR METADE**

**Data: 18/04/66 – Ocasião: Eventos na Área de Educação - Local: Anantapur**

Sem dúvida alguma, a escola é um local sagrado, no qual se realiza uma tarefa sagrada: formar e moldar os destinos de muitas gerações do país. Aqui, as crianças aprendem as habilidades e aptidões especiais, que podem levá-las a alcançar a meta da felicidade e trazer paz e prosperidade às famílias e sociedades às quais pertencem. Nas escolas, as crianças são corrigidas, treinadas e apresentadas à grandiosa cultura que os profetas e sábios da antiguidade desse país descobriram e legaram para a posteridade.

Portanto, este é um local sagrado e sinto-me feliz por estar aqui e encontrar-me com essas crianças. Fico feliz porque seus pais, principalmente suas mães, também foram convidados e vieram. Isto porque eles precisam conhecer a escola que seus filhos freqüentam e os professores que os ensinam, para que possam expressar sua gratidão para com aqueles que compartilham das suas responsabilidades.

Acima de tudo, o caráter das crianças precisa ser reforçado e purificado. Transmitam-lhes toda a segurança e coragem de que necessitam para se tornarem crianças boas, honestas, autoconfiantes. Não basta que elas aprendam alguma coisa que lhes permita sobreviver; como vivem é mais importante do que o padrão de vida. As crianças também precisam desenvolver reverência por sua religião e cultura, por seus conhecimentos educacionais e por seus pais. Elas precisam conhecer bem sua língua nativa, de forma que possam apreciar as grandes obras poéticas e os épicos escritos pelos sábios do seu país. Isso lhes será de grande valia nos dias tempestuosos que têm pela frente. Além disto, as crianças precisam desenvolver profunda reverência por sua terra natal, pois a Índia é o mais antigo e também o mais sábio dos mestres da humanidade e todas as crianças aqui nascidas têm a grande responsabilidade de conhecer, respeitar e praticar esses ensinamentos, que são tão universais e tão significativos.

### **Não Abriguem a Inveja em Seus Corações**

Quando jovem, o coração humano é muito sensível e responde à mágoa e à dor da humanidade. O exemplo dos mais velhos, as lições que recebem dos pais, a companhia que têm e o treinamento que recebem nas escolas e na sociedade é que transformam esses corações em pedra. Mantenham esses corações sensíveis; aprendam a compartilhar com os demais sua mágoa e alegria; não sintam ciúmes quando os outros forem mais felizes, ou quando conquistarem prêmios ou créditos nos exames. Sigam seu exemplo de dedicação, orem por uma cota mais ampla de inteligência ou por uma memória mais afiada, mas não abriguem a inveja e malícia em seus corações. A inveja é um veneno mortal, que contamina o caráter, arruina a saúde e rouba sua paz. Não se deixem afetar pela inveja e conseguirão conquistar os deuses da criação, proteção e destruição. Assim como uma peste que destrói as colheitas de uma plantação, a inveja entra sorrateiramente e espalha-se com rapidez. Assim, mesmo nas questões de somenos importância, fiquem atentos para evitar que se tornem vítimas da inveja.

Os pais não devem realçar as faltas alheias na criação dos filhos, ou demonstrar seu ódio ou sua inveja dos outros frente a essas mentes tão sensíveis. A deusa em Sri Shailam é conhecida como Bhramaramba – a abelha que ronda aos pés de Shiva, atraída pela fragrância de sua glória -, pois Ele é conhecido como Jasmim Branco. Os corações das crianças são puros, são atraídos fácil e naturalmente para os Pés do Senhor, porque não têm apego aos objetos dos sentidos, que lhes impediria de inalar profundamente a fragrância da glória divina. A felicidade que irradia dos rostos dessas crianças é uma evidência de sua simplicidade e doçura inatas.

### **Aprendam a Respeitar e Honrar Seus Pais**

Os pais dessas crianças devem ser congratulados porque compreenderam o valor da educação escolar para seus filhos e colocaram-nos nesta escola, apesar das inúmeras dificuldades sociais e econômicas. Sei como alguns deles se privam de uma refeição completa todos os dias, para que seus filhos possam auferir os benefícios da educação. As crianças devem sentir-se gratas aos pais por isso e pelo amor que eles sentem por elas. Os pais rezam todos os dias por sua saúde; oram para que nenhum mal lhes aconteça; rezam para que vocês adquiram uma boa reputação na escola. Sei de tudo isso, porque eles rezam para Mim. Em agradecimento, os filhos devem aprender e comportar-se de forma que os pais fiquem felizes. Até o casamento, vocês estão sob seus cuidados e, depois, devem trazer honra e um

bom nome para a família do marido. Este é seu dever e apenas quando cumprirem com seu dever é que serão abençoadas por Deus.

Os pais deram-lhes esses corpos e nutriram a inteligência e o amor que trazem dentro deles; por essa razão, devem se sentir gratos. Se não honrarem seus pais, que são os criadores na forma humana, como conseguirão aprender a honrar o Criador na Forma Divina? Além disto, os pais revelam para vocês a glória de Deus e os meios de adorá-IO; eles são os primeiros representantes da autoridade que vocês encontram, autoridade modificada pelo amor e pelo esmero. Aprendam a curvar-se diante da autoridade e saberão como se submeter ao Senhor. À medida que os ramos tenros se curvam, toda a árvore se inclina.

A educação escolar não se destina simplesmente à obtenção do alimento e prazer, à conquista de um meio de vida e aprendizado para desfrutar da inércia. Essa educação tem como objetivo ativar as qualidades divinas da sabedoria em ação, desapego e discernimento, que asseguram ao indivíduo desenvolver as virtudes da paz, verdade e retidão, graças ao florescimento do amor divino.

### **A Fé Pode Conferir Força e Paz**

A bandeira que foi hasteada há pouco é a Bandeira da Vitória, que marca a conquista da liberdade pela Índia. Quando a hasteamos no pátio de uma escola, ela deve representar a vitória da escola na transformação dos seus estudantes em cidadãos dignos da cultura milenar da Índia, dignos da herança preciosa de riquezas espirituais deste país. A educação é a raiz, enquanto a virtude é o fruto. De outra forma, toda a educação escolar seria perda de tempo e dinheiro. Esse é um templo da deusa Sarasvati, que concede sabedoria para alcançar a Verdade Suprema e adquirir o conhecimento que dissolve a ignorância para sempre. Essa é a esmola que Shankaracarya mendigava de Anapurna, a deusa de Kashi; não as esmolas de um punhado de arroz para aliviar a fome do corpo físico.

A virtude é que tornou Droupadi imortal; a Índia teve muitas dessas mulheres sublimes, cuja virtude e sabedoria são exaltadas através dos séculos. Sita, Savitri, Gargi, Anasuya e Damayanti foram mulheres que residem nos corações de milhões de pessoas, que as adoram; elas transmitem-lhes inspiração, quando confrontados pela calamidade ou crise. Essas mulheres eram plenas de amor puro por todos os sofredores e estavam prontas para servir aos pobres e angustiados; estavam tão seguras em sua fé em Deus, que suportaram a mais extrema miséria com submissão venturosa à vontade do Senhor. A fé pode lhes conferir esta força e paz.

Vocês precisam amar e reverenciar seus professores. Esta é a primeira etapa da disciplina que leva ao desenvolvimento de um caráter virtuoso. Esses mestres têm seu progresso como estímulo para seu trabalho; têm muita paciência para suportar seus erros; colocam suas mãos entre as suas e levam-nos gentilmente para a terra maravilhosa do conhecimento acerca do mundo e seu Criador. Se vocês desrespeitarem seus professores, como poderão assimilar as lições que eles anseiam por lhes ensinar? Sem aprendizagem não pode haver proteção; somente a educação garante sua segurança. Se forem educados, vocês podem estar protegidos das tentações do mundo, que os induzem a falar falsidades, apropriarem-se das posses alheias, odiarem o próximo, tirarem vantagem da fraqueza ou ignorância do outro.

### **Os Ideais do Casamento na Índia**

Assim, aproveitem ao máximo desses preceptores mais velhos, que estão encarregados de sua educação. Eles foram especialmente treinados para esse propósito e foram escolhidos por sua eficiência. Se responderem aos seus esforços, seu entusiasmo continuará vivo. Nos tempos antigos, a voz do professor era suprema. Até mesmo os imperadores não interferiam com a liberdade dos mestres, quando treinavam e puniam seus filhos. O filho era entregue ao mestre e os soberanos o apoiavam em todos os seus esforços por instruí-lo e aperfeiçoá-lo. Jamais ficavam ao lado do filho contra o mestre. Contudo, hoje em dia, as crianças são os mestres, pois ditam as regras; se tiram notas baixas, os pais declaram guerra contra o professor desafortunado, que não pode infligir nem mesmo a mais leve punição ao pupilo. Essa é a razão pela qual o ensino e a aprendizagem convencionais atingiram níveis tão baixos hoje em dia.

O ideal das mulheres é a condição da esposa fervorosa e mãe amorosa. Esse *dharma* é muito louvável. O ideal indiano do casamento é que a metade direita é o marido e a metade esquerda do mesmo corpo é a mulher; marido (*pathi*) e mulher (*sathi*) são partes complementares da mesma unidade. Quando Shankaracarya desafiou o famoso erudito ritualista Mandanamishra para um duelo intelectual, o juiz que

deveria ouvir os argumentos e contra-argumentos e decidir quem vencera era Udayabharati, a esposa do próprio Mandanamishra, um dos contendores. Os demais competidores concordaram com isso! Imaginem a fé que tinham, não apenas em sua eminência intelectual, como também em sua imparcialidade e integridade a toda prova.

### **O Verdadeiro Sinal da Esposa Hindu**

Além do mais, vocês acham que ela negligenciou seus deveres domésticos durante as longas horas em que Shankaracarya e Mandanamishra estavam envolvidos em sua disputa intelectual? Não, ela também cuidava dos seus afazeres domésticos. Esse é o verdadeiro sinal de uma esposa hindu. Udayabharati era uma erudita eminente; mesmo assim, estava cozinhando para seu marido e seus hóspedes e cuidando da casa como uma *Grihalakshmi* ideal. Dizem que ela colocou uma guirlanda de flores em torno dos pescoços dos dois adversários e cuidava dos seus afazeres, a uma certa distância de ambos. Ela disse que poderia descobrir muito facilmente quem tinha alcançado a vitória, pois a guirlanda do candidato derrotado murcharia, enquanto que a do vitorioso conservaria sua fragrância e frescor para sempre.

Quando, por fim, seu marido perdeu o embate, de acordo com o julgamento da sua própria esposa, ela adiantou-se e reivindicou seu direito como a metade igual (não a melhor metade, mas a metade “esquerda”) para continuar a disputa. “Você não pode reivindicar os lauréis da vitória, até que me tenha derrotado também, pois eu sou a metade do meu marido e ainda não fui vencida”.

Que grande inspiração é essa mulher hindu para todos vocês! Nossos *Puranas* e *Shastras*, as *Upanishads* e *Vedas*, as vidas dos santos e profetas deste país, contém milhares desses relatos que servem como faróis a iluminar seus caminhos. Aprendam e sejam beneficiados por esses exemplos.